

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



INTERFERÊNCIA DE ESPÉCIES INVASORAS DA CAATINGA NA GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *LONCHOCARPUS SERICEUS* (POIR) KUNTH (FABACEAE)

Cicero dos Santos Leandro¹, Francisco Alex Miranda de Oliveira², Bruno Melo de Alcântara³, Maciel Horácio Ferreira⁴, Marcos Aurélio Figueiredo dos Santos⁵, Maria Arlene Pessoa da Silva⁶

Resumo: Os vegetais produzem através do seu metabolismo secundário, aleloquímicos que ao serem liberados no ambiente, podem influenciar de forma benéfica ou danosa a germinação e o desenvolvimento de outras espécies, tal fenômeno é denominado alelopatia. No Brasil, as plantas invasoras estão presentes em todos os tipos de vegetação, inclusive na Caatinga, fitofisionomia que vem sendo alterada pela introdução de tais espécies que por serem de fácil adaptação ao ambiente, podem causar danos à flora nativa. Estudos sobre a ação alelopática de espécies invasoras sobre as espécies nativas a exemplo de *L. sericeus* são escassos, dentro deste contexto com esta pesquisa objetivou-se investigar a ação alelopática dos extratos aquosos de *Calotropis procera* (Aiton) W.T.Aiton (Apocynaceae), *Azadirachta indica* A. Juss (Meliaceae), *Ipomoea asarifolia* (Ders.) Rem. & Schult. (Convolvulaceae) e *Turnera ulmifolia* L (Turneraceae), espécies invasoras de áreas de Caatinga, sobre a germinação e desenvolvimento de plântulas de *L. sericeus* (espécie receptora). As folhas das espécies doadoras foram coletadas em Crato-CE. Os experimentos foram conduzidos no Laboratório de Botânica Aplicada da Universidade Regional do Cariri (URCA). O extrato aquoso bruto (100%) foi preparado através da trituração de 250 g de folhas frescas em 1 L de água destilada, sendo em seguida diluído para as concentrações de 25, 50 e 75%. Os bioensaios constaram de 4 tratamentos com 15 sementes cada e um grupo controle (água destilada). Os testes foram realizados em câmara de germinação do tipo BOD a 27°C por um período de 20 dias. Foram consideradas germinadas as sementes que atingiram 2 mm de protrusão radicular. Os parâmetros analisados foram: germinação, Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e desenvolvimento das plântulas. Os resultados mostraram que os extratos de *C. procera* e *T. ulmifolia* não afetaram nenhum dos parâmetros avaliados para a espécie receptora. Enquanto os extratos de *A.*

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: cicero.leandro2@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: alexmiranda236@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: brunomelo870@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: macielhferreira@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.figueiredo@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: arlene.pessoa@urca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



indica em todas as concentrações afetaram significativamente o IVG e o comprimento radicular de *L. sericeus*. Já os extratos de *I. asarifolia* em todas as concentrações reduziram o crescimento da radícula da referida espécie. Considerando o efeito dos aleloquímicos produzidos pelas espécies invasoras testadas sobre *L. sericeus*, se faz necessário a intensificação de pesquisas relacionadas à alelopatia de tais espécies sobre plantas nativas a fim de se elucidar os danos causados por tais espécies em ambientes naturais.

Palavras-chave: Espécies invasoras. Ingá-bravo. Ação alelopática.

Agradecimentos: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP/BPI.